

## **DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS**

### **A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA**

**Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)**

#### **4º. ATO**

##### **Residência de Dna Antonia Ivonete**

Veja o caso de Dna Antônia Ivonete, que fez os exames de microscopia, mostrados acima, no primeiro estudo, encontrava-se com 5.400Å. **Figura 1.**

Entre as várias anomalias verifique, na figura abaixo, mostradas na ficha de análise geobiológica, o item de radiação ionizante, que indica, radiestesicamente, a presença do gás radônio e do polônio.

Na primeira coluna: o nosso aluno Edgard, ainda com 6.000Å; sua namorada Bruna, na segunda, que mora em residência não afetada por radiação, com 7.800Å, normal; o Sr. Helvécio, na terceira, pai do Edgard, com 5.200Å, no limite; seu irmão Demétrios, na quarta, com 5.800Å e na última coluna, a Dna. Antônia Ivonete, com 5.400Å, que aceitou fazer o exame de microscopia de fundo escuro, mostrado acima, na **Figura 1.**

**Ficha de análise geobiológica:** 1ª. Linha: Régua de Bovis (normal 7.000Å a 8.000Å); 2ª. Ionização (normal 0); 3ª. Diferença de Potencial Espontâneo: Zona Tectônica e Água Subterrânea em Movimento; 4ª. Gráfico dos irmãos Servranx: Indicador de Nocividade: W (oeste) indica problemas vindos da Terra e E (leste) indica problemas vindos do ar, aéreos; 5ª.linha: OEMF – Ondas eletromagnéticas de baixa frequência; na 6ª. Hiper frequência: microondas; Radiação ionizante: Polônio e gás radônio.

	EDGARD	BRUNA	HELVECIO	DEMÉTRIO	ANTONIA
BOVIS	6000Å	7800Å	5200Å	5800Å	5400Å
IONIZAÇÃO	100(+)	0	100(+)	100(+)	100(+)
POTENCIAL	ZT 4230w/m(-)	0	6930w/m(-)	6210w/m(-)	6570w/m(-)
ESPONTANEO	AS 0	0	0	0	0
Indicador de Nocividade	100w/100E	0w/0E	100w/0E	100w/0E	100w/100E
OEMF	60Hz	0	60Hz	60Hz	60Hz
Hiperfreq. (microondas)	0Hz	0Hz	0Hz	0Hz	0Hz
RADIAÇÃO	P 45000Bq/h <sup>3</sup>	0	54000Bq/h <sup>3</sup>	45000Bq/h <sup>3</sup>	54000Bq/h <sup>3</sup>
IONIZANTE	R 4500WR/h	0	5870WR/h	4500WR/h	5870WR/h

(M.A. Almeida)

**Figura 8.** Referente ao exame de sangue antes do trabalho de mudança de energia do local. Vide **Figura 1**, no início.

E após o trabalho realizado em sua residência, veja os resultados com a mudança de energia, em 11.11.05, a Dna. Antonia Ivonete já estava com o sangue normal e com 7.600Å e poderia fazer o exame de sangue, resultando os efeitos vistos na foto acima, **Figura 2**, no primeiro estudo:

ENDEREÇO						
R.Av.:						
CEP:	Bairro:	E-mail.:				
Município:	2110/05	ANTONIA	2110/05	1111/05	Est.:	1111/05
Fone/Fax.:	2110/05	ANTONIA	2110/05	1111/05	Cel.:	1111/05
	EDGARD	IVONETE	HELVECIO	IVONETE	HELVECIO	EDGARD
BOVIS	7600Å	7600Å	6500Å	7600Å	7400Å	7600Å
IONIZAÇÃO	0	0	0	0	0	0
POTENCIAL	ZT 0	0	0	0	0	0
ESPONTANEO	AS 0	0	0	0	0	0
Indicador de Nocividade	0w/0E	0w/0E	0w/0E	0w/0E	0w/0E	0w/0E
OEMF	0	0	0	0	0	0
Hiperfreq. (microondas)	0	0Hz	0	0	0	0
RADIAÇÃO	P 0	0	0	0	0	0
IONIZANTE	R 0	0	0	0	0	0

(M.A. Almeida)

**Figura 9.** Ficha de análise geobiológica após os oitenta dias da mudança de energia na planta do local. Refere-se à **Figura 2**. Dna. Antonia Ivonete (em 11.11.05) estava com 7.600Å; o Sr. Helvécio

(pai do Edgard) estava com 7.400Å e o Edgard com 7.600Å. Estão melhorando cada dia mais; com quatro meses vão chegar ao máximo de normalidade, ficando como nasceram.

Tenho vários resultados desse tipo, comprovando que o trabalho de geobiologia realizado à distância, na planta do imóvel, afeta positivamente às pessoas que moram no local. Todos os seres vivos: plantas, animais e humanos recebem a informação à distância.

Eu digo que a radiestesia funciona à distância e que para surtir o efeito de mudança de energia é necessário ser à distância e que não adiantaria nada eu modificar diretamente o local de sua residência colocando alguma coisa, como por exemplo, uma placa de chumbo ou de alumínio, ou mistura de materiais como solos diversos ou qualquer outra coisa. Digo, que não adiantaria, pois logo seria saturado e voltaria a ter a mesma anomalia maléfica, mas dando a impressão que algo mudou. Pura ilusão! Nada pode alterar a ação dessas forças vindas da Terra, pois elas passam pelas paredes ou de qualquer anteparo material que se coloque no seu caminho. São de comprimentos de ondas e frequências muito pequenas, que não podem ser barradas, por muito tempo, por anteparos artificiais.

**Porquê não adianta?** Eu digo que com o tempo ela vai saturando, aos poucos, pois a emissão radioativa, por exemplo, tipo gás radônio, passa por tudo, mas lentamente. É uma emissão de radiação gama, vibrando bilhões de vezes por segundo, ou seja,  $10^{11}$  a  $10^{14}$  Hz, com um tamanho de onda tão pequeno que chega, a alguns bilhões de unidades menores que o metro, ou seja,  $10^{-12}$  a  $10^{-15}$  de metro.

**E como o chumbo e o alumínio não conseguem segurar essa radiação por muito tempo e você, através de uma planta do imóvel, um simples papel consegue?**

Acontece uma coisa muito interessante: essa radiação eletromagnética é muito débil, uma quantidade muito pequena, não captável por instrumentos de medição comuns, criados pelo homem, como um contador geiger, que acusa a presença de uma radiação potente, pois o aparelho é projetado para captar uma grande

quantidade de emissão radioativa. É um aparelho prático, de transporte manual, que funciona bem ao relento, onde não hajam interferências de outras fontes. Como a quantidade emitida nos locais que estou me referindo é muito pequena, o contador geiger não consegue indicar a presença dessa radiação, como já pude verificar pessoalmente.

Necessitaria um aparelho altamente sofisticado para captar essas anomalias débeis e cujo custo de construção seria proibitivo, ainda mais que não acreditam que tal quantidade débil de energia seja capaz de afetar as pessoas. Alegam que, estatisticamente, não existe uma pesquisa mundial que comprove tal idéia.

De fato tal quantidade débil de energia não afeta ninguém ao entrar em locais que tenham essa anomalia e acontecer algo. O nosso organismo sofre esses efeitos anômalos em todos os instantes, só que ao sairmos do local afetado voltamos ao normal, imediatamente.

No entanto esse tipo de radiação eletromagnética entra na faixa das radiações ionizantes, as radiações de raios X e gama. Essas radiações não estressam somente as células, como as radiações não ionizantes, pois elas atuam nos nossos átomos, moléculas e células. Como a quantidade é muito pequena, só com o passar dos anos, uma a duas dezenas de anos, começa a surtir o seu efeito, pois essa radiação ionizante, como por exemplo, o gás radônio, é acumulativa e só vai se manifestar diretamente com o passar dos anos e **aparentemente**, aparece de repente, após acumular a energia necessária para ocorrer, o que se poderia dizer, à grosso modo, um salto quântico, emitindo um fóton e afetando os nossos cátions e ânions de nossas moléculas; em suma, afetando o nosso organismo, nos órgãos mais vulneráveis e frágeis de cada um.

**Pergunta ela: e como você consegue modificar a energia nociva dessa emissão radioativa em um “simples papel” que é a planta do imóvel, enquanto que o chumbo não consegue segurá-la por muito tempo?**

Acontece que nada consegue impedir, por muito tempo, uma emissão radioativa ionizante, pois ela é contínua e constante, já por alguns milhões de anos, com a alteração das rochas e a sua

concentração anômala por áreas irregulares, captáveis na superfície de algumas regiões ou locais, através da radiestesia (**Figura 34**).

Importante saber que os homens, em todas as épocas, utilizaram técnicas diversas para conseguir modificar essas radiações ionizantes e não ionizantes que afetam os seres vivos.

É importante saber que somos magnetoelétricos e não eletromagnéticos (Gerber). Poderia dizer: que nosso organismo tende à organização e o meio tende à desagregação. O meio tende à desagregação, pois vibra com frequências anômalas ao do nosso organismo, tendendo a acelerar nosso organismo para se adaptar a essa emissão radioativa anômala.

Então, a idéia é transformar a emissão elétrica em magnética. Não se tenta anular o efeito elétrico, colocando algo artificialmente, como uma placa de alumínio ou chumbo (o que seria insano, colocar esses materiais em todas as casas, imaginem o custo?), pois como vocês sabem, com o tempo, tudo satura.

Para se entender: um telhado com telhas, por exemplo, de barro; elas são projetadas com a espessura adequada para suportar o calor emitido pelo sol, por algumas horas. Durante o dia todo. Mas devemos saber que a telha vai acumulando calor, só que, antes dela saturar com o calor, e o calor passar para dentro da casa, chegou o pôr do sol e nesse momento a telha começa a esfriar novamente. Vocês sabem, em tudo, tem um limite. É a termodinâmica!

O meu trabalho também tem limite, é claro! Só, que atualmente, duram quatro anos o efeito benéfico.

**E porquê dura somente quatro anos e não cinco ou três e meio?**

Bem! Antes o prazo eram dois anos, durante oito anos tentei aumentar esse prazo e não conseguia. Até o dia que acessei informações que deram o estalo! Eureka! E apliquei nova técnica e funcionou. Dobrei o tempo de duração do meu trabalho, passando para quatro anos o prazo.

Acontece que a emissão radioativa vindas da Terra, como o gás radônio, se mantêm constante, pois sua emissão de desintegração, por exemplo do rádio para radônio é constante, por milhões de anos

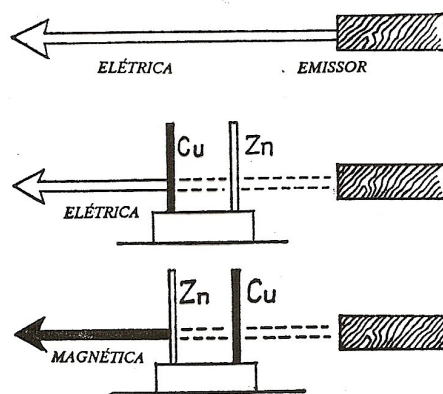
e se houver modificações são muito pequenas, principalmente pela nossa existência, como indivíduo na Terra.

É claro, água subterrânea em movimento, pode mudar quando chove, aumentando a sua potência. Mas como é tão pouco que não altera o resultado final.

### **E qual é a técnica que você utiliza?**

A técnica, milenar, de transformar um ambiente elétrico em magnético é colocar um interceptor que interfira na ação elétrica, maléfica, e a transforme em magnética, benéfica.

Como as experiências de Jean de La Foye:



(Jean De La Foye)

**Figura 10.** Identificou uma emissão em Elétrico. Colocou um interceptor: duas placas Zn (Zinco) e Cu (Cobre) a emissão continuou elétrica. Inverteu as placas: Cu antes e Zn depois. A energia elétrica se transformou em magnética.

Do mesmo modo trabalho: coloco um interceptor de proporções geométricas harmônicas que modifica a energia elétrica, emitida pelas radiações, em magnética, benéfica.

A mesma fonte de emissão contem os dois campos de energia simultâneos, o elétrico e o magnético. O interceptor interfere na emissão mudando o espectro de ondas.

Isso parece Fantástico! Absurdo! Charlatanice! Também você pode dizer Fascinante! Interessante! Intrigante! Não conhecido! Mas essa constatação aconteceu e acontece com muitos pesquisadores.

Centenas de livros sobre radiestesia mostram as técnicas de modificar essa energia elétrica em magnética, apesar de que as explicações são variadas, pois são baseadas em experimentos.

Toda e qualquer explicação é incompleta e interpretativa: baseada nos resultados e em modelos criados para se entender o porquê dos resultados darem certo e porquê não dão certo. A natureza é complexa e enigmática.

A ciência trabalha com essa permanente dúvida e avança lentamente no entendimento do mundo macro, cósmico, ao mundo micro, atômico. Descobre-se, através da experiência, se o caminho da pesquisa está correto, caso contrário, muda-se o rumo da pesquisa ou começa um novo caminho.

Ela depende dos instrumentos de medição para comprovar o seu resultado.

No caso da radiestesia, o que importa, fundamentalmente, são os seres vivos que vivem no planeta Terra.

**Eu não acredito no que você está falando? Parece esotérico? Esquisito? Não é científico?**

De fato as minhas explicações são incompletas e parece estranho às pessoas, que não estão acostumadas com uma linguagem hermética, como a que estou utilizando. Acontece que não é possível explicar em detalhes o método científico aplicado, precisaria um livro inteiro para dar uma noção do assunto. Tem centenas de livros que tentam explicar esse fenômeno inigmático de captar informações à distância, modificar coisas através de “simples papéis”. E não adianta! Porque é necessário modificar a forma de pensar e é **necessária cada pessoa experimentar e obter por si só os resultados**. Quem tentar vai ficar abismado e intrigado de acontecer a mesma coisa com ela.

Tem amigos meus que usaram o dualrod para captar uma emissão radioativa e ficaram chocados de funcionar com eles, mesmo não acreditando em nada “dessas coisas esotéricas”.

E não se pode dizer que não é científico pelo fato das pessoas julgarem de forma incompleta o que é o método científico, como diz Gewansdsznajder:

Uma das características básicas do método científico consiste na tentativa de resolver problemas por meio de suposições, isto é, hipóteses, que possam ser testadas através de observações ou experiências.

Uma hipótese contém previsões sobre o que deverá acontecer em determinadas condições.

Se o cientista fizer uma experiência, e obtiver os resultados previstos pela hipótese, esta será aceita, pelo menos provisoriamente.

Se os resultados forem contrários aos previstos, ela será considerada falsa, e outra hipótese terá que ser buscada.

É importante frisar que a maneira mais sucinta de caracterizar o conhecimento científico é a obtenção de um resultado, através de uma série de procedimentos, ao se investigar a natureza. Assim, o que melhor caracteriza o conhecimento científico, **não é o que se estuda, mas como se estuda.**

A ciência poderia, pelo menos em princípio, estudar qualquer coisa: a estrutura do átomo, a origem do universo, a evolução da pata do cavalo, uma comida especial, as causas do preconceito racial, a estrutura do nosso cérebro, o processo pelo qual aprendemos uma língua, etc. Assim, **não é o objeto de estudo que importa, mas a forma, o método pelo qual estudamos este objeto.**

E eu obtenho resultados comprovados, mas de forma indireta, através dos exames de microscopia de fundo escuro antes da modificação da energia no local, através da planta do imóvel. E depois de realizado o trabalho, após quatro meses, realiza-se novo exame de microscopia e obtêm-se os resultados previstos, como vocês viram nas descrições acima.

Para se entender adequadamente é necessário desenvolver pesquisa própria e descobrir os fenômenos, utilizando instrumentos de medição adequados: um deles é a radiestesia aplicada à geobiologia. Mas é necessário saber o que se está pesquisando e desenvolver os



meios para se estudar os fenômenos. Não tem nada de esotérico nesse estudo.

Os meus clientes não me procuram para “entender” o que eu faço, mas para solucionar problemas que os estão afetando, somente. Eu tento explicar! Mas eles dizem: não estou entendendo nada, não precisa explicar muito! Obrigado.

Quando vou a um mecânico para fazer a revisão no meu carro, eu também, não quero que ele me explique a termodinâmica, aliás, o mecânico vai dar uma explicação prática de suas ações. Eu “acredito” nele. Eu não estou interessado em entender sobre mecânica de automóveis!

Eu quero que o meu carro funcione e não me deixe na “mão”, somente. Por isso dizer: acredito ou não acredito, sem bases fundamentais para se entender um objeto de estudo tem pouco significado.

Eu sei muito bem, e todos nós sabemos disso, que para entender de motor tem-se que estudar muito, pois existe uma complexidade nesse estudo, que não se “entende” num simples manual. Porque se estudam fenômenos e utilizam-se instrumentos de medição.

Muitos me dizem que, para ser ciência o que eu faço, outros pesquisadores devem repetir a minha experiência. É claro! Mas só que a pessoa tem que estudar adequadamente o assunto que se está estudando e antes, tem que treinar a percepção, através da radiestesia. E radiestesia é só o instrumento de medição e a geobiologia é a ciência de aplicação nos mais diversos campos referentes ao meio ambiente.

Utiliza-se o instrumento que é a radiestesia, mas a radiestesia por si só não funciona para aquilo que não se sabe o que se está medindo, pois **a percepção percebe, mas não pensa e nossa razão pensa, mas não percebe.**

Torna-se ciência quando se utiliza o aparelho técnico de medição, através de método científico, para se acessar a informação enigmática da natureza.

Não adianta ter um microscópico eletrônico, por exemplo, se não se sabe o que observar!

Entenderam!!! Explico demais! Até a exaustão. Cheegaaaa!!! Como teriam vontade de dizer os meus clientes.

**FIM DO 4º ATO.**

**Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)**